

Panorama Epidemiológico Das Regiões Do País: Avaliação Da Mortalidade Pela Tripla-Carga De Doenças

RODRIGO ALEXANDRE DA CUNHA RODRIGUES, DAVI VIANA MELO DE FARIAS, DIEGO RAYAN TEIXEIRA DE SOUSA, GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA, RAILAN MONTE DE SOUSA

Introdução: No Brasil, o grande desafio da gestão em saúde, nas três esferas de governo, é o de enfrentar a morbimortalidade relacionada à Tripla Carga de Doenças (TCD): infecciosas, crônicas não-transmissíveis e causadas por agentes externos. A importância de cada uma delas pode variar de acordo com o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental dos territórios. **Objetivos:** Avaliar e comparar o perfil epidemiológico das diferentes regiões do Brasil, de 1999 a 2021, em relação à Taxa de Mortalidade (TM) por doenças infecciosas, neoplasias, doenças cardiovasculares e por causas externas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, baseado nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) coletados a partir do TABNET/DATASUS, que foram utilizados para calcular as TMs nos anos de 1999, 2009, 2019 e 2021, das cinco regiões brasileiras—Norte (N), Nordeste (NE), Centro-Oeste (CO), Sudeste (SE) e Sul (S)—, relacionadas aos seguintes capítulos do CID 10: I— Algumas doenças infecciosas e parasitárias; II— Neoplasias; IX— Doenças do aparelho circulatório; XX— Causas externas de morbidade e de mortalidade. **Resultados:** A TM relacionada aos quatro capítulos do CID-10 selecionados foi crescente em todas as cinco regiões do país. No período pré-pandemia, a Região Norte foi a última a alcançar uma TM por doenças do Capítulo I abaixo de 5%, o que só ocorreu em 2019, em contraste com a Região Sul, cuja TM pelo mesmo capítulo se manteve menor que 4% desde 1999. As neoplasias aumentaram em todas as regiões nesse período, com destaque para a Região Sul (21,4%). Quanto ao Capítulo IX, todas as regiões mostraram redução nas TMs com variação média de 8,4% ($\pm 2,8$), exceto a Região Norte que se manteve estável. Quanto ao Capítulo XX, houve redução nas TMs em todas as regiões durante o período pré-pandemia, especialmente Sul e Sudeste, com valores abaixo de 10% em 2019. Em 2021, na pandemia de COVID-19, todas as regiões aumentaram abruptamente as TMs relacionadas ao Capítulo I, variando de 20,8% (NE) a 33,4% (CO). **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da TCD como causa de mortalidade em todas as regiões do país, que, por outro lado, apresentaram diferenças quanto à evolução temporal e à magnitude das TMs dos seus principais grupos de doenças componentes. Foi possível também verificar o

grande impacto causado pela pandemia de COVID-19.É grande a expectativa sobre a evolução do perfil epidemiológico do Brasil a partir de agora,o que será de suma importância para a reorganização dos sistemas de saúde no pós-pandemia.

Palavras-Chaves: Mortalidade, Causas de Morte, Saúde Pública